



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS



AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO



**Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte**
Uma Agricultura com Norte!



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas
e Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com o
Instituto Nacional de Estatística

Sobre o ECPC

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística. Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas.

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO



Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Pereiras em Valpaços, na zona de observação do Alto Tâmega e Alvão Padrela

Foto por Paulo Guedes



Resumo

Durante o mês de julho, como habitualmente nesta época do ano, as precipitações foram reduzidas. Nalguns dos dias deste mês as temperaturas máximas médias excederam os valores normais para esta época pelo que na maioria das explorações agrícolas da região, que dispõem de recursos hídricos, o número de regas e o volume de água consumido aumentou.

Na região Norte, prevê-se um aumento significativo na produtividade da batata cultivada em regadio, especialmente na sub-região de Trás-os-Montes (TM). No entanto, a estimativa é de uma importante quebra na produção de cereja, particularmente na sub-região de Entre Douro e Minho (EDM). Por outro lado, espera-se um aumento de aproximadamente 135% na produção de pêssego em TM, comparativamente ao ano transato.

As forragens anuais apresentaram um melhor desenvolvimento vegetativo, em comparação com o ano anterior, o que levará a acréscimos na produção de alimentos grosseiros conservados, como feno e silagem.



Índice

1	Estado do tempo e sua influência na agricultura	3
1.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	3
1.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	5
2	Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)	6
2.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	6
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
3	Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)	9
3.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
4	Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão	11
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
5	Batata	12
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
6	Frutos Frescos e Pequenos de Baga	14
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	14
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	16
7	Frutos Secos	19
7.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	19
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	20
8	Vinha	21
8.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	21
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	22
9	Olival	24
9.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	24
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	24
10	Prados, pastagens e culturas forrageiras	24
10.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	24
10.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	26
11	Fitossanidade	27
11.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	27
11.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	29
	Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções	30

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As condições climatéricas têm conduzido a um estado de seca, especialmente evidente nas áreas com culturas desenvolvidas em regime de sequeiro. Na zona de observação do Cávado, todas as culturas, tanto permanentes como temporárias, têm exigido rega, o que é considerado normal para esta época do ano. Já na zona de observação do Entre Douro e Vouga, a necessidade de rega diminuiu em relação ao ano anterior.

Na zona de observação do Minho, nota-se um desenvolvimento vegetativo significativamente melhor nos milhos cultivados em regime de sequeiro, comparativamente a igual período do ano anterior. O desenvolvimento vegetativo do milho forragem, por sua vez, apresenta diferenças devido às datas espaçadas de sementeira.



Os prados e pastagens, principalmente os localizados a maiores altitudes, têm demonstrado um bom desenvolvimento vegetativo.

Apesar da ocorrência de precipitação, como foi curta e intensa, não houve uma adequada infiltração de água no solo. No entanto, na zona de observação do Cávado, os níveis de água nos rios, ribeiros e nascentes estão superiores em relação ao ano anterior.

Regadio tradicional com bom caudal de rega, na zona de observação do Vale do Minho.
Foto por Aurora Alves

Segundo os dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), durante o mês de julho, a maioria do território do EDM encontrou-se em seca fraca.

Quanto ao índice de água no solo, segundo a mesma fonte, verificam-se amplas variações, com percentagens entre 11% a 20% e 81% a 99% da capacidade de campo. As maiores valores são encontradas no centro do Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG). Entretanto, na última semana de julho, esses valores diminuíram devido às condições climatéricas prevalentes nesse período.

Em relação à evapotranspiração (ET₀), conforme os dados do IPMA, na última semana de julho, houve uma tendência de aumento nos valores, passando de uma média entre 4 a 5 mm/dia para 5 a 6 mm/dia em quase toda a sub-região.

No último dia de junho de 2023, em comparação com o mês anterior, os níveis de armazenamento de água nas bacias hidrográficas da região do EDM apresentaram os seguintes valores: 92,8% na bacia do Lima, 83,9% na bacia do Cávado e 87,8% na bacia do Ave. Observou-se, no período mencionado, um aumento razoável da capacidade de armazenamento em todas as bacias hidrográficas, com acréscimos de 7,4% na bacia do Lima, 2,3% na bacia do Cávado e 5,5% na bacia do Ave.

Como o evidencia o gráfico 1, a quantidade total de precipitação registada no mês de julho foi 59 % abaixo da média climatológica referente ao período de 1971 a 2000. Em relação às temperaturas, apenas os valores médios das máximas ultrapassam os esperados para este mês, conforme demonstrado no gráfico 2. Destaca-se ainda que a amplitude térmica média foi de 12,21°C, enquanto o valor normal para este mês é de 11,03°C.

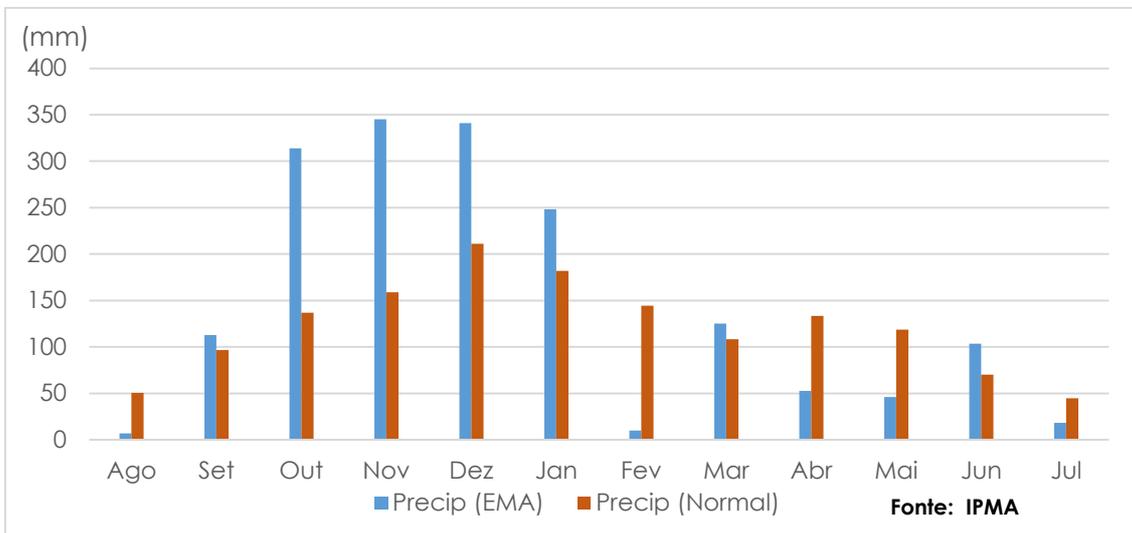


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2022/2023, na sub-região do EDM, por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

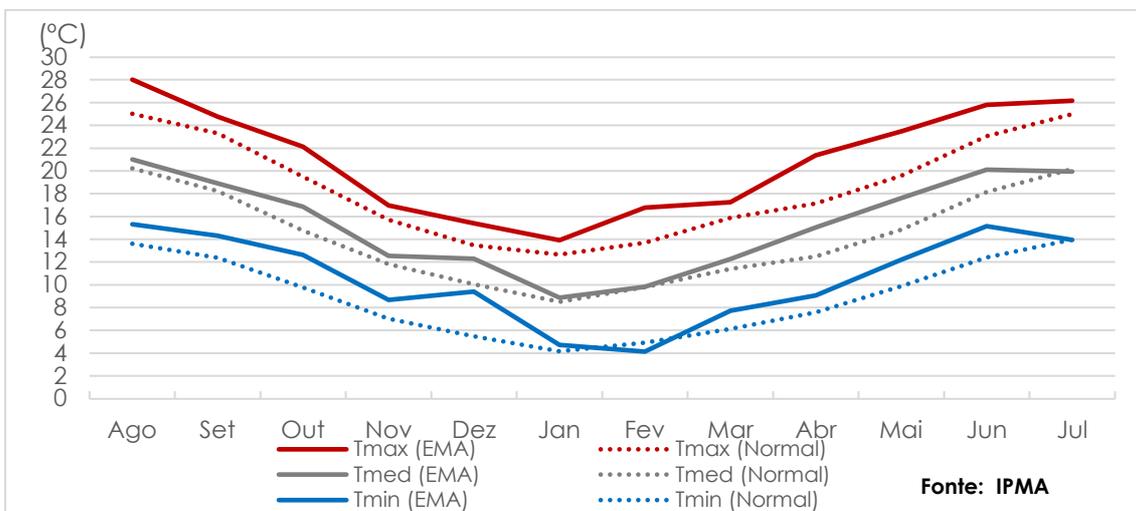


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2022/2023, na sub-região do EDM, por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

1.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A caracterização geral do mês de julho, em termos meteorológicos, baseia-se em valores médios de temperatura praticamente iguais aos valores normais para o período. No entanto, nota-se uma particularidade: a temperatura mínima média está cerca de $-0,7^{\circ}\text{C}$ abaixo da normal, enquanto a média das temperaturas máximas está cerca de $+2,0^{\circ}\text{C}$ acima da normal.

Embora normalmente seja um mês de baixa pluviosidade, o registo nas estações foi de aproximadamente $-92,8\%$ em relação à média histórica, indicando uma quase total ausência de precipitação.

No gráfico 3, pode-se constatar que a precipitação total ficou abaixo da normal climatológica, num mês em que os valores da pluviometria costumam ser geralmente baixos. Por sua vez, no gráfico 4, observam-se os valores das temperaturas máxima, média e mínima, em comparação com os valores normais.

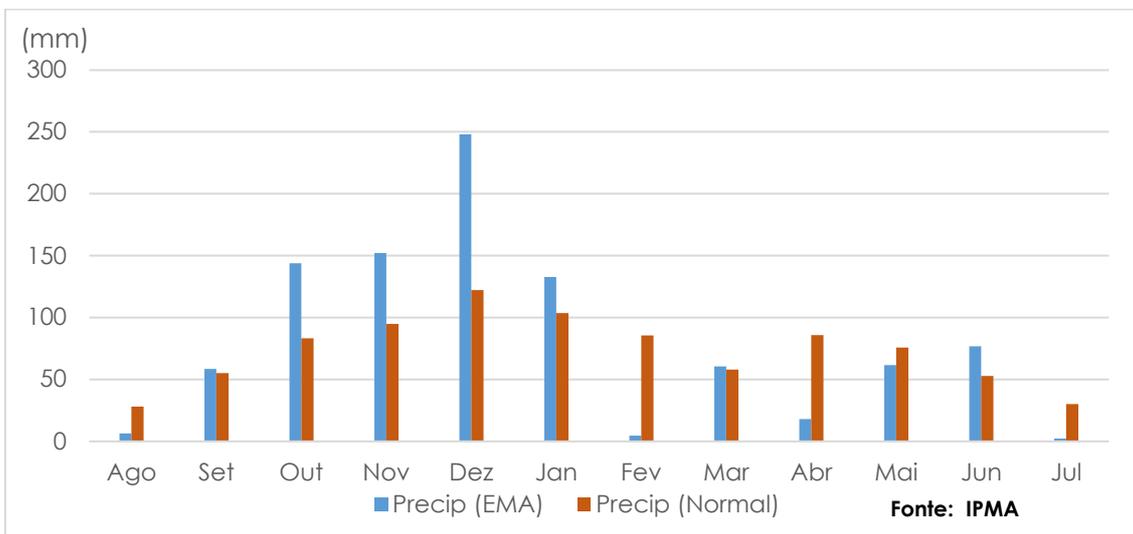


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2022/2023, na sub-região de TM, por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

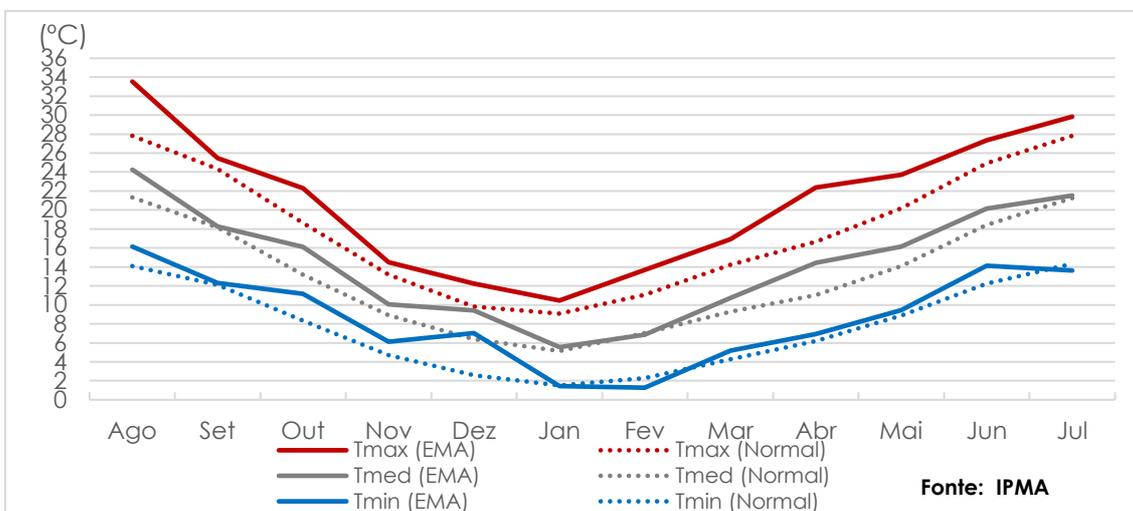


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2022/2023, na sub-região de TM, por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As referidas condições meteorológicas permitiram a realização dos diferentes trabalhos agrícolas, nomeadamente a ceifa e debulha dos cereais praganosos para grão.

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, era de 86,1% em 28/07/2023. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 4 estão no intervalo entre 90 e 99%, 6 entre os 80 e os 89% e os restantes 3 entre os 72% e os 79%.



Barragem de Nogueira em Bragança, zona de observação da Terra Fria
Em 15 de julho de 2022
Fotos por Anabela Coimbra

Em 7 de julho de 2023

2 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

2.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Na zona de observação do Minho, registou-se a ocorrência de acama, que foi provocada pelas condições climatéricas de junho e pelo atraso na colheita, originando perdas significativas na produção de aveia.

Na zona de observação do Cávado, iniciou-se a ceifa destas culturas, onde foi possível constatar um bom vingamento do fruto, caules altos e um bom desenvolvimento vegetativo.

Nas zonas de observação de Ribadouro e Tâmega e Sousa, espera-se que a qualidade seja semelhante à do ano passado, mas com um rendimento menor, uma vez que as espigas não se encontram completamente desenvolvidas.

Na região de observação do Entre Douro e Vouga, a colheita do centeio está prevista para o final deste mês. No campo, já se podem avistar as medas preparadas para a debulha. O centeio serôdio encontra-se a concluir o processo de maturação, aguardando-se pelas condições ideais para a debulha. Este ano, a cultura foi novamente realizada pelas mesmas pessoas.

Relativamente à aveia, a colheita encontra-se concluída. As searas semeadas mais cedo, devido à seca, apresentaram um desenvolvimento deficiente, ficando infestadas de ervas daninhas, originando menor produção. Já as searas semeadas mais tarde tiveram uma produção semelhante ao ano passado. Houve registos de desistências na sementeira de aveia para grão. A produção de palha, um subproduto da cultura, foi inferior (com colmos mais curtos). O valor de venda dos fardos de palha, por parte do produtor, aumentou, devido à escassez deste produto no mercado.

As estimativas apontam para uma diminuição (-17%) na produção de aveia para grão, um considerável aumento (+21%) na produção de centeio e uma grande quebra significativa (-60%) na produção de trigo, em comparação com o ano anterior.



Parcela de aveia em fase de colheita (esquerda) e com a palha já acondicionada em rolos. Zona de observação do Vale do Minho.
Fotos por Aurora Alves



Centeio grão na fase final da maturação, em Arouca, na zona de observação do Entre Douro e Vouga.
Foto por Isabel Correia

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A colheita dos cereais praganosos para grão está em pleno andamento na maioria das zonas da região e decorre sem problemas. Embora, no cômputo geral, o ano agrícola tenha sido mais pluvioso, na generalidade, não foi benéfico para os cereais praganosos

apresentando todos eles uma quebra de produção, em comparação com o ano transato (ano de seca). O peso específico, em todos eles, está abaixo do normal. Quanto à palha, também a sua produção será inferior à do ano transato.

A ocorrência de precipitação, no mês anterior, com uma intensidade forte e por vezes sob a forma de granizo, provocou o fenómeno de acama das searas em determinadas zonas localizadas, sendo pouco expressivas no contexto regional.

Comparativamente ao ano anterior, são previstas quebras na produção global colhida, no trigo de -6,1 % (-244 t), no centeio de -3,7 % (-374 t), na aveia para grão de -7,4 % (-161 t), na cevada de -5,3 % (-8 t) e no triticales -5,9 % (-34 t).

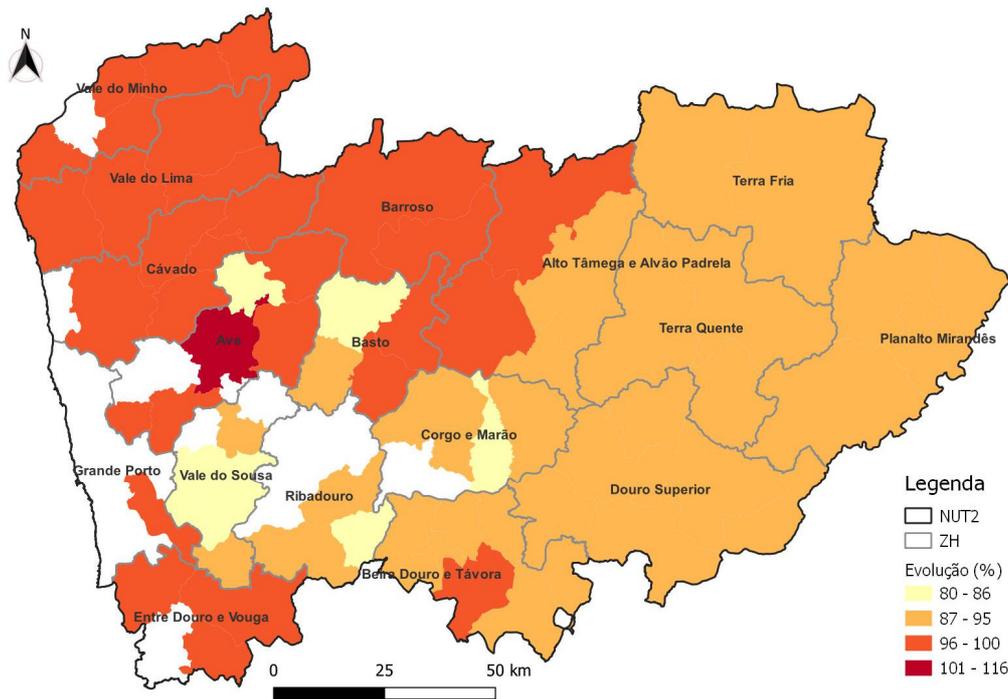


Mesma parcela de centeio, em Deilão, Bragança, na zona de observação da Terra Fria.
A 6 de julho

A 10 de julho



Panorâmica da colheita e transporte do cereal
Fotos por Anabela Coimbra



Mapa 1. Evolução da produção do centeio para grão, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

3 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)

3.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Na zona de observação do Minho, foram registados estragos causados por pássaros durante as sementeiras, danos esses que agora se mantêm na espiga já formada, ao longo das bordaduras das parcelas.

As sementeiras de milho, tanto em regime de sequeiro como de regadio, foram realizadas mais cedo. Algumas parcelas que não receberam cultura de outono-inverno foram semeadas em abril. A maioria das searas encontra-se na fase da floração masculina. A precipitação, espaçada no tempo, garantiu alguma humidade para um bom desenvolvimento vegetativo.

Quanto ao milho em regadio, muitas searas apresentam um melhor desenvolvimento em comparação com o ano passado (uma vez que julho de 2022 foi extremamente quente). Entretanto, os agricultores iniciaram a rega, não havendo dificuldades com o abastecimento de água. Realizaram-se menos regas do que no ano anterior, visto que as temperaturas são mais moderadas. As noites frescas também ajudaram, conservando a humidade do solo. Persiste a prática de consociação entre milho e feijão em pequenas áreas.

Os milhos em regime de sequeiro são tradicionalmente semeados precocemente, visando aproveitar a humidade natural do solo. Houve ocorrência de chuvas durante os estágios fenológicos cruciais para a formação da espiga nas sementeiras realizadas no final de março e início de abril. Até agora, a cultura apresenta o mesmo aspeto do ano passado. Nas sementeiras mais tardias ou em terrenos com maior dificuldade em reter a humidade, a cultura mostra sinais de stress, uma vez que os chuviscos não foram suficientes para suprir as necessidades de água da cultura. Nesta fase de "bandeira" (floração masculina), a água é determinante para a produção.

Nas zonas de maior altitude (entre os 600 a 900 metros), ainda é semeado milho regional. Espera-se uma área semeada de milho em regime de regadio sensivelmente igual à do ano passado (-1%), assim como uma produtividade do milho de sequeiro semelhante à verificada no ano anterior.



Milho em regadio com estragos causados pelos pássaros, na zona de observação do Vale do Minho.
Foto por Aurora Alves



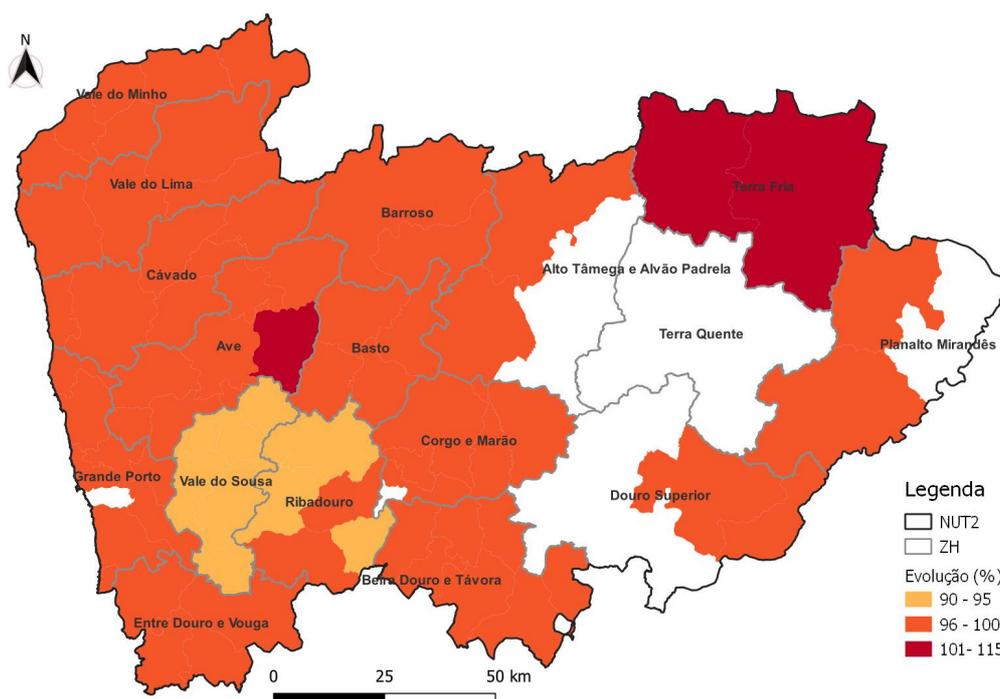
Campo de milho em regadio, consociado com feijão, em Santa Maria da Feira, na zona de observação do Entre Douro e Vouga.
Fotos por Isabel Correia



Campo de milho regional, a 900 m de altitude, em Arouca, na zona de observação do Entre Douro e Vouga.

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As sementeiras de milho grão em condição de regadio estão concluídas e decorreram normalmente, assim como a sua germinação e desenvolvimento vegetativo inicial. Estima-se que a área total semeada em Trás-os-Montes seja idêntica à do ano anterior. O milho em regime de sequeiro beneficiou da precipitação ocorrida no mês anterior, apresentando um estado vegetativo adequado ao período em análise para um ano dito normal. Prevê-se, assim, um acréscimo de +6,1% na produtividade (+51 kg/ha), comparativamente ao ano transato.



Mapa 2. Evolução da produtividade do milho para grão em regadio, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

4 Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

O feijão é cultivado em pequenas áreas destinadas ao autoconsumo, sendo comum o uso de sementes próprias. As temperaturas amenas têm sido favoráveis ao desenvolvimento e floração da cultura, resultando numa boa floração e vingamento. Estas culturas são exigentes em água, requerendo regas frequentes para garantir o seu potencial produtivo, não havendo, até ao momento, registos de limitações no fornecimento de água para irrigação.

Espera-se um ligeiro aumento (+2%) na produtividade do feijão, enquanto que para o grão-de-bico, a expectativa é de que a produtividade seja equivalente aos valores registados no ano passado.

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Embora existam áreas destas culturas semeadas com objetivo comercial, a grande parte destina-se ao autoconsumo do agregado familiar. Como tal, face à progressiva redução deste agregado, a tendência destas culturas, apesar do preço crescente nos mercados internacionais, é de uma estabilização da área semeada.

A previsão aponta para acréscimos da produtividade, sendo no feijão de +8,4% (+60 kg/ha) e no grão-de-bico de +0,9% (+7 kg/ha), comparativamente ao ano anterior.

5 Batata

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Na zona de observação do Vale do Lima, para a cultura da batata em regadio, prevê-se um decréscimo, comparativamente ao ano anterior, devido principalmente aos fortes ataques de míldio. Em muitos casos, o míldio atingiu os tubérculos, tornando o tratamento difícil. Durante a colheita, verificou-se que os tubérculos estavam significativamente danificados, havendo agricultores que optaram por não colher.

Na zona de observação do Cávado, as colheitas já foram concluídas, apresentando calibres médios a grandes. Quanto ao escoamento, não há problemas de comercialização, uma vez que os preços pagos à produção são considerados aceitáveis. Prevê-se uma boa conservação em armazém.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga, já foram realizadas muitas colheitas de batata, prevendo-se a sua conclusão até ao final do mês. É um pouco mais cedo do que o habitual, devido também a plantação mais precoce.

Verifica-se uma grande variação na produtividade dentro do mesmo concelho. Alguns agricultores obtiveram produtividades próximas das do ano anterior, enquanto outros tiveram rendimentos inferiores ou superiores. De forma geral, aqueles que não controlaram adequadamente o míldio (devido ao uso de produtos inadequados ou ao aumento do intervalo entre tratamentos) obtiveram menor produtividade. Há relatos de pequenos agricultores (dedicados ao autoconsumo) que tiveram resultados escassos. Por outro lado, aqueles que realizaram os tratamentos necessários, nos momentos oportunos, conseguiram controlar a doença e obtiveram melhores resultados.

Verificaram-se diversos casos de tubérculos a apodrecer devido à contaminação por míldio, provocando uma reduzida capacidade de conservação em armazém. Observam-se igualmente casos de batatas colhidas no campo que se encontram contaminadas pela traça da batata (*Phthorimaea operculella*), devido à aplicação práticas culturais inadequadas, assim como tubérculos de menor dimensão.

Nas zonas de observação de Ribadouro e Sousa, os agricultores optam por regar sempre que possível, mesmo nas parcelas onde inicialmente pretendiam desenvolver a cultura em regime de sequeiro. A qualidade da batata é boa e os calibres são medianos, verificando-se uma melhoria em relação à percentagem de batata pequena produzida.

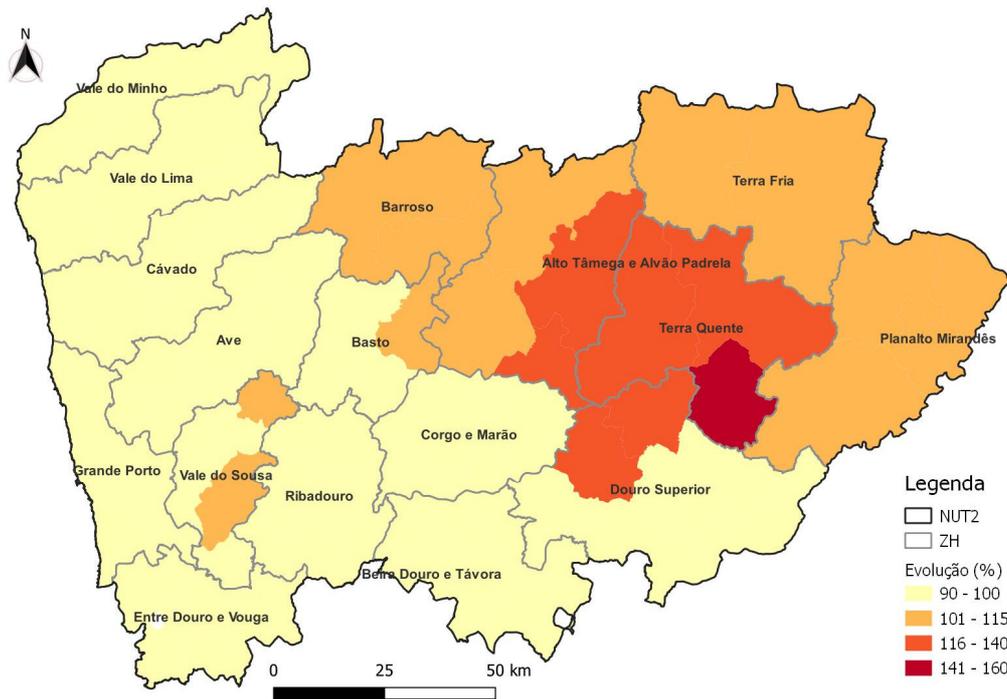
Espera-se uma ligeira diminuição (-2%) na produção de batata em regime sequeiro e um aumento (+4%) na produtividade da batata em regadio.

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Está praticamente concluída a colheita da batata em regime de sequeiro, observando-se uma quantidade maior de tubérculos por pé e com melhores calibres, comparativamente ao ano anterior, estimando-se assim um aumento da produção global colhida de +10,2% (+378 t).

Salvo raras exceções de encharcamento das parcelas com batata na condição de regadio, devido à pluviosidade ocorrida no mês anterior, também a batata de regadio beneficiou das condições meteorológicas observadas para o seu desenvolvimento vegetativo. Perspetiva-se, assim, um acréscimo significativo na produtividade em cerca de 11,0% (+2133 kg/ha), em comparação ao ano anterior.

A aplicação preventiva de fitofármacos contra doenças criptogâmicas, como o míldio, teve um impacto significativo na contenção de ataques severos (com exceção de casos esporádicos com pouca relevância) e evitou que atingissem níveis económicos de ataque.



Mapa 3. Evolução da produtividade da batata em regadio, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

6 Frutos Frescos e Pequenos de Baga

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomóideas

Os pomares das diferentes espécies tiveram florações prolongadas, porém com fraco vingamento. Algumas árvores apresentam poucos ou nenhum fruto, enquanto outras têm uma grande quantidade de frutos. Prevê-se uma campanha melhor, com um ligeiro aumento na produtividade tanto da maçã (+1%) como da pera (+2%), em comparação com o ano anterior.

Cereja

Devido às ocorrências climatéricas, como ondas de calor e vento forte, durante o período de floração, registou-se um vingamento muito fraco, estimando-se uma grande diminuição (-60%) na produção, em comparação com o ano transato.

Outras Prunóideas

Os pessegueiros apresentam menos frutos em crescimento, indiciando uma ligeira diminuição (-5%) na produtividade, em relação ao ano anterior.

Kiwi

Na zona de observação do Minho, confirmam-se as estimativas anteriores em relação ao kiwi, com menos frutas nos pomares devido a uma floração e vingamento insatisfatórios. No entanto, a fruta vingada tem-se desenvolvido bem e apresenta calibres bastante regulares.

Na zona de observação do Cávado, registaram-se menos nascenças devido ao clima muito quente em setembro de 2022, resultando em menos florações nos rebentos do ano. No entanto, a polinização foi boa, mas com menor carga de fruto.

Nas zonas de observação de Ribadouro e Sousa, os agricultores admitem que os calibres serão superiores aos do ano passado, o que poderá compensar uma eventual quebra na quantidade.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga, os pomares encontram-se na fase M - frutos em crescimento. As temperaturas são adequadas às necessidades da cultura. A produtividade foi determinada pelas condições de maio e junho: na variedade *Dori* (kiwi amarelo), as pétalas não caíram e ficaram agarradas ao fruto, o que levou ao apodrecimento com a instalação de fungos (*Botrytis cinerea*), devido ao tempo húmido e frio. Já na variedade *Hayward* (kiwi verde), a chuva foi muito benéfica. A floração foi fraca e concentrada nas extremidades das varas, resultando em menos botões florais e menor produção. O vento partiu muitos rebentos jovens e varas, enquanto a precipitação fez com que as pétalas apodrecessem as folhas. Além disso, registrou-se maior incidência de PSA (*Pseudomonas Syringae* pv. *Actinidiae*). A humidade impediu a poda dos machos, sendo a situação mais grave nos pomares situados em áreas de baixa drenagem atmosférica.

Mirtilo

A colheita de variedades como a *Duke* ou a *Draper* já está finalizada e a colheita das variedades mais tardias, como a *Brigitta* ou a *Liberty*, encontra-se em fase final. As condições climáticas deste mês têm sido favoráveis para a maturação e colheita, tendo sido ultrapassados os problemas fitossanitários causados pela chuva em junho. A taxa de rejeição de fruta no entreposto de comercialização voltou a valores normais, estimando-se produções globais superiores (+6%) em relação ao ano anterior.

O valor pago pela fruta está a ser mais vantajoso do que o do ano anterior, mas ainda não atinge o desejado pelo produtor.

Em relação à mão-de-obra, nem sempre é fácil contratar trabalhadores suficientes, sendo comum recorrer-se à ajuda familiar.

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Pomóideas

Maçã

A ocorrência de prejuízos em alguns pomares, devido a quedas de granizo, nomeadamente quando não existiam coberturas de proteção, foi colmatada por aplicação de adubos foliares ricos em cálcio para acelerarem a cicatrização. No entanto, é importante destacar que esses são casos localizados e que parte da produção afetada ainda pode ter algum aproveitamento, especialmente para a indústria, apesar de resultar numa muito menor valorização dos frutos.

Por outro lado, em determinados pomares, devido ao elevado número de frutos vingados e, mesmo após a queda natural de junho e até da aplicação de produtos de monda química, foi necessária uma monda manual adicional, para favorecer um futuro aumento do calibre dos frutos.

Assim sendo, face ao ano anterior, a previsão inicial é de uma quebra da produtividade na maçã de -8,2% (-2089 kg/ha).



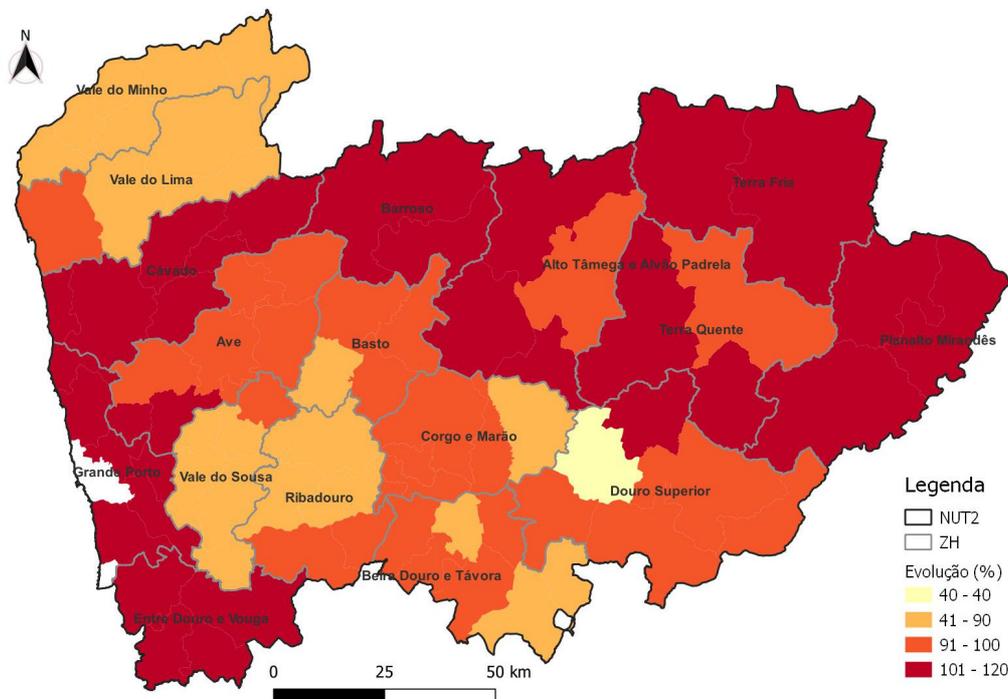
Monda manual dos frutos em Valpaços, na zona de observação do Alto Tâmega e Alvão Padrela.
Fotos por Paulo Guedes

Pera



Também nesta cultura, a floração e o vingamento ocorreram de forma normal, beneficiando-se do fato de apresentar uma menor extensão de área na região, a qual, por conseguinte, não foi afetada pela queda de granizo. A primeira previsão é de uma produtividade com valores ligeiramente superiores aos do ano transato.

Pereiras em Valpaços, na zona de observação do Alto Tâmega e Alvão Padrela.
Foto por Paulo Guedes



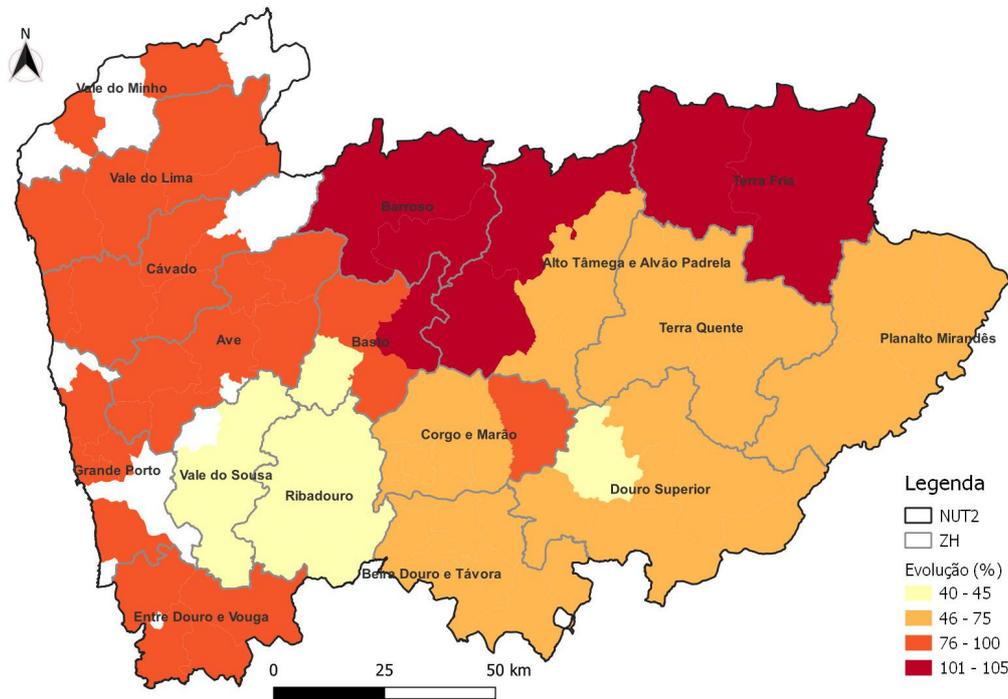
Mapa 4. Evolução da produtividade da maçã, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

Prunóideas

Cereja

As condições meteorológicas, principalmente as ocorridas no período de finais de maio a meados de junho foram propícias ao "fendilhamento" dos frutos, provocando-lhe um maior grau de perecibilidade e, por conseguinte, uma desvalorização em termos de cotação no mercado. As condições observadas também foram um fator condicionante na colheita dos frutos.

Atendendo ao exposto, a estimativa atual é de um decréscimo da produção global colhida de -30,0% (-1574 t), comparativamente ao ano anterior.



Mapa 5. Evolução da produção global colhida de cereja, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

Pêssego

A produção global colhida no ano anterior sofreu uma quebra significativa. No entanto, neste ano, as condições meteorológicas foram favoráveis para esta cultura na sub-região, prevendo-se um aumento de produtividade de cerca de + 134,7% (+6607 kg/ha), em comparação com o ano anterior.

Parte deste aumento também se deve a uma maior desenvoltura de copa nos pomares mais novos e tecnologia de ponta na produção, com expressivo peso em termos de representatividade na área total da região.

Figo

Os pomares de figo apresentam um desenvolvimento vegetativo normal para a época do ano e com emissão de frutos (lampo ou vindimo) em valores superiores aos do ano transato. Contudo, a precipitação do início de junho prejudicou o figo fresco "lampo" que estava pronto a colher, provocando-lhe o fenómeno de "rachamento", facto que é muito depreciativo em termos de valor de mercado e que poderá influenciar a estimativa de produção global colhida.

Mirfilo

Com a colheita na fase final e considerando que as plantas vão adquirindo ao longo do tempo maior desenvoltura vegetativa para produção (copa), resultando em maior disponibilidade para emitir mais cachos florais, a estimativa de produção global colhida prevê um acréscimo de +21,3% (+158 t) em comparação ao valor do ano anterior.

7 Frutos Secos

7.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Avelã e Noz

Na zona de observação do Minho, nas nogueiras, verifica-se que a quantidade de fruta vingada é inferior ao ano anterior e apresenta-se bastante manchada pela bacteriose.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga, há abundância de noz, tal como ocorreu no ano passado.



Avelaneira em Braga, na zona de observação do Cávado.

Foto por Maria Laura

Castanha

Na zona de observação do Minho, os castanheiros encontram-se na fase de inchamento do ouriço, sendo possível observar um maior número de ouriços nas árvores em comparação com o ano anterior.



Na zona de observação do Entre Douro e Vouga, o castanheiro teve uma boa floração. Já se verifica fruto vingado, com tamanhos distintos conforme as variedades. A presença de mais ouriços nas árvores indica um aumento em relação ao ano anterior.

Na zona de observação do Cávado, continuam a ser registados ataques da vespa da galha do castanheiro.

Estima-se que a produtividade da amêndoa seja igual à do ano transato.

Castanheiro com ouriços em crescimento, em Braga, zona de observação do Cávado.

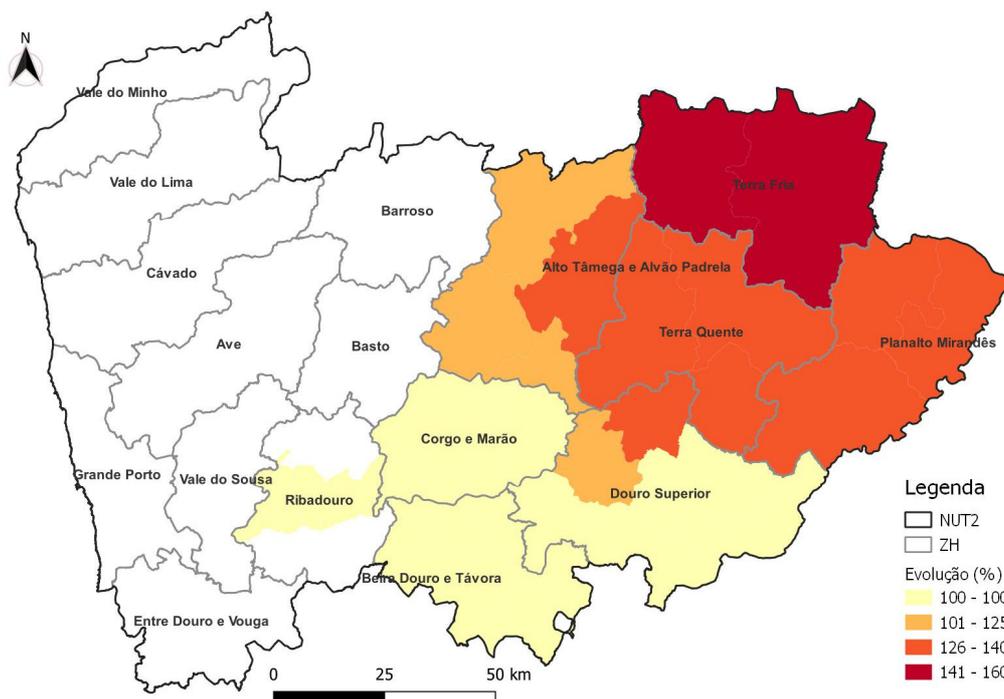
Foto por Maria Laura

7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Amêndoa

Tendo a maior parte da área de implantada na condição de sequeiro, o estado do tempo verificado no mês anterior foi propício ao bom desenvolvimento vegetativo da cultura.

Numa primeira previsão de produtividade, aponta-se par um aumento de +15,7% (+77 kg/ha), relativamente ao ano anterior.



Mapa 6. Evolução da produtividade da amêndoa, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

Castanheiros

Os castanheiros apresentam uma estado vegetativo com vigor adequado ao período em análise, sendo já visíveis os ouriços e em número compaível com uma boa produção. Espera-se que a fecundação e vingamento também se processem em condições normais, com exceção naturalmente para os afetados pela vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*). No entanto, este ano, é visível um menor grau de proliferação da praga, consequência, em parte, da massiva largada do parasitoide *Torymus sinensis*, mas também devido à ocorrência de ondas de calor em julho e agosto de 2022, que condicionaram fortemente o desenvolvimento normal da praga vespa-das-galhas-do-castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), nos seus estágios finais (pupa e inseto adulto).

A ocorrência de neblinas matinais em determinadas zonas de produção poderão favorecer o desenvolvimento da doença de Septoriose (*Septoria spp*).

Nogueiras e aveleiras

Da mesma forma que os castanheiros, também as noqueiras e as aveleiras beneficiaram com as condições do tempo observados no mês anterior, apresentando estados vegetativos normais para a época. É expectável que os calibres sejam muito melhores que os do ano anterior. Também para as noqueiras, a ocorrência de neblinas matinais pode favorecer o desenvolvimento da doença de Septoriose (*Septoria spp*).

8 Vinha

8.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Uva de mesa

A estimativa da produtividade da uva de mesa é de uma diminuição acentuada (-12%) por comparação com o ano passado.

Vinha para vinho

Na zona do Alvarinho (zona de observação do Vale do Minho), a maioria das vinhas encontra-se no fecho do cacho ou início do pintor, período em que têm sido registados prejuízos provocados pelo míldio. A oportunidade, o correto posicionamento dos tratamentos e uso das doses recomendadas, assim como a manutenção das vinhas limpas e com desfolhas adequadas, foram determinantes para controlar a doença. Importa destacar que as vinhas em Modo de Produção Biológica têm apresentado danos que podem ultrapassar os 50% de perda de produção.

No entanto, é relevante salientar que houve uma nascença muito boa, e, apesar das condições particularmente adversas deste ano, existem vinhas que não foram afetadas e que registam uma elevada produção. No caso desta casta, espera-se que a produtividade da uva para vinho seja igual à do ano passado.

Na zona de observação do Lima, tem sido um ano atípico, prevendo-se inicialmente uma produção muito boa, com um bom desenvolvimento vegetativo e cachos bem formados. No entanto, as condições meteorológicas verificadas originaram ataques involgares de míldio, estimando-se uma perda na produção.

Os viticultores aumentaram os tratamentos para evitar ou mitigar as perdas de produção. Alguns deles realizaram os tratamentos no mesmo dia, com as mesmas substâncias e em condições meteorológicas idênticas. Porém, mesmo assim, existem parcelas contíguas, onde uma apresenta míldio e a outra não.

Na zona de observação do Cávado, as vinhas apresentam um estado sanitário razoável, embora se observe uma certa heterogeneidade nos vinhedos, com algumas apresentando cachos mais desenvolvidos, enquanto as castas mais adiantadas evoluem para o fecho do cacho e fase do "pintor".

As condições meteorológicas ocorridas favoreceram o aparecimento de várias doenças, especialmente ataques de míldio. Esta situação tem criado dificuldades para os viticultores, levando-os a efetuar tratamentos preventivos que, naturalmente, aumentam os custos de produção, particularmente nas castas brancas. O crescimento rápido e descontrolado dos rebentos tem dificultado a obtenção de mão-de-obra para as operações de encaminhamento dos mesmos, de modo a beneficiarem dos tratamentos mais direcionados para os cachos. Observa-se uma antecipação no crescimento dos cachos em relação ao ano anterior, sendo estes de tamanho generoso e encontrando-se na fase do pintor.

Em toda a sub-região do Entre Douro e Minho, estima-se um ligeiro aumento (+4%) na produtividade da uva para vinho em comparação com o ano passado.



Vinha de casta Loureiro, na zona de observação do Vale do Lima.
Foto por Sandra Coelho

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Vinha

Uva de mesa

A sua parca expressão geográfica na região e as condições meteorológicas observadas durante o ciclo vegetativo, perspetivam uma produtividade idêntica à do ano anterior.

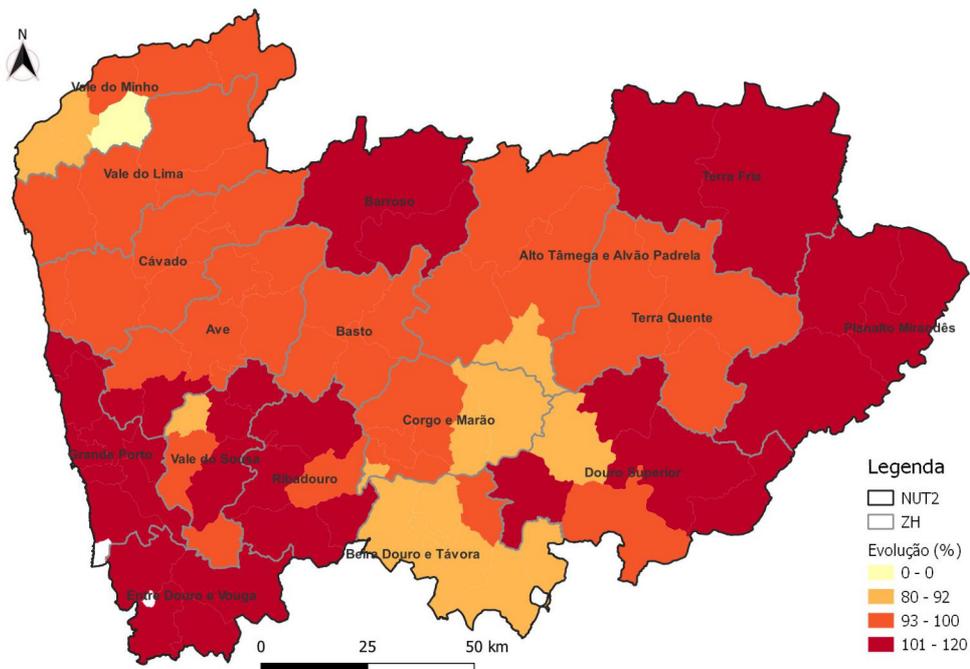
Uva para vinho

A região de Trás-os-Montes apresenta uma grande diversidade nas zonas de produção da vinha, repercutindo-se em diferentes fases fenológicas das vinhas no momento atual. O desenvolvimento dos cachos, na generalidade, decorre com normalidade, ressaltando sempre a incidência de pequenos focos de ataque de doenças criptogâmicas (essencialmente míldio) em zonas restritas e sem atingirem o nível económico de ataque.

Comparativamente ao ano transato, numa primeira previsão de produtividade e, já contabilizados os danos provocados nas vinhas, pela queda de granizo, em determinados concelhos, temos uma perspetiva de quebra no contexto regional de -4,7% (-108 l/ha).



Vinhas em Bragança (esquerda) e em Vinhais, na zona de observação da Terra Fria.
Fotos por Anabela Coimbra



Mapa 7. Evolução da produtividade de "mosto" na vinha para vinho, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

9 Olival

9.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Os olivais exibiram uma intensa floração; contudo, a fase do vingamento não decorreu da melhor forma, resultando numa presença mais reduzida de frutos vingados do que o inicialmente esperado. Não obstante, por ser um ano de safra, estima-se um aumento nas produções.



Pormenor de oliveira com bastante azeitona vingada, na zona de observação do Minho.
Foto por Aurora Alves

9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Apesar de os olivais terem tido uma floração abundante, as condições meteorológicas observadas no período de finais de maio a meados de junho não foram favoráveis às fases de fecundação e vingamento dos frutos. Nesta fase, observou-se um deficiente vingamento dos frutos, perspetivando-se assim uma redução na produtividade dos olivais.

10 Prados, pastagens e culturas forrageiras

10.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Os frequentes períodos de chuva ao longo de todo o mês de junho prolongaram o corte das ervas destinadas a ferrar ou ensilar, sendo constatado um melhor desenvolvimento vegetativo das forragens anuais em comparação com o ano anterior. Por outro lado, as pastagens permanentes apresentaram um desenvolvimento vegetativo em tudo idêntico ao do ano passado.



Milho forrageiro semeado em dias do mês semelhantes evidenciando diferenças no desenvolvimento vegetativo: em julho de 2022 (esquerda) e em julho de 2023.
Fotos por Aurora Alves

Tanto o milho como o sorgo forrageiro mostram-se em melhores condições do que no mesmo período do ano anterior.

O contributo da alimentação verde na dieta animal é maior do que no mesmo período do ano anterior, ainda que o consumo de concentrados, fenos e silagens se mantenha normal.

Em relação à produção de aveia forrageira, azevém anual, consociações e pastagens temporárias, estima-se uma diminuição de -6%, -4%, -8% e -1%, respetivamente, em comparação com o ano passado.

Quanto à produtividade do milho e sorgo forrageiro, prevê-se um aumento de +5% e +1%, respetivamente, em relação aos valores do ano transato.

No que diz respeito às pastagens permanentes, tanto as pobres como as melhoradas, estima-se uma diminuição (-1%) para ambas, em comparação com o ano passado.



Vacas da raça Arouquesa em pastoreio no baldio da Serra da Freita, em Vale de Cambra, na zona de observação do Entre Douro e Vouga.
Foto por Isabel Correia



Medas, na zona de observação do Vale do Lima
Foto por Sandra Coelho.

10.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Continuam na região os cortes para a produção de forragens conservadas/fenadas, sob condições meteorológicas favoráveis à realização das tarefas que são inerentes. São esperados acréscimos nas produções de alimentos grosseiros armazenados, nomeadamente fenos e silagens.

A quantidade de matéria verde disponível para o pastoreio dos animais, neste período, é normal para a época, beneficiando da pluviosidade ocorrido nos meses de maio e junho.

A administração de rações industriais é efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base.



Rolos de forragem em julho 2022 (esquerda) e em julho 2023, na mesma parcela, na zona de observação da Terra Fria.



Pastagem permanente em regime de sequeiro em julho 2022 (esquerda) e em julho 2023, na mesma parcela, na zona de observação da Terra Fria.
Fotos por Anabela Coimbra

11 Fitossanidade

11.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Na vinha, as condições meteorológicas de maio, junho e do início do mês foram favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas. Os nevoeiros matinais favoreceram o aparecimento de míldio (*Plasmopara viticola*) e oídio (*Erysiphe necator*). As vinhas com rebentação mais tardia sofreram ataques iniciais de míldio e oídio durante a fase da floração, só detetados posteriormente. Houve perdas significativas e as doenças propagaram-se para as partes não protegidas da planta, afetando as folhas novas.

Na maior parte das vinhas da região, os tratamentos estão a ser efetuados com intervalos de 15 a 20 dias. Sem humidade nas folhas, não há desenvolvimento das doenças.

Na zona de observação do Vale do Minho, as orvalhadas noturnas e dias quentes mantiveram os viticultores permanentemente em alerta, principalmente devido ao míldio, refletindo-se no número de tratamentos que varia de produtor para produtor. Em média, já terão sido realizados 12 a 13 tratamentos fitossanitários, nem sempre com sucesso.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga, alguns agricultores observaram uma severidade dos ataques de míldio que afetaram as culturas da batata e da vinha e que, nalguns casos, originaram a perda quase total da produção. Os poucos dias de precipitação condicionaram a oportunidade dos tratamentos, causando perdas de produção.

No que diz respeito ao controlo da psila africana dos citrinos (*Tryoza eritreae*), obtiveram-se informações que demonstram bons resultados com a introdução do parasitoide *Tamarixia dryi*. Nos últimos 3 anos, o inseto parasitoide aclimatou-se e dispersou-se pela

região, controlando eficazmente as populações de *Trypza*, que agora são residuais nalgumas áreas do Norte do país.

É importante salientar o registo de ocorrência de flavescência dourada, mesmo após a aplicação do tratamento específico.

A **Estação de Avisos do Entre Douro e Minho** emitiu duas circulares no mês de julho: a circular **nº 13**, no dia 7 de julho e a circular **nº 14**, no dia 20 deste mês.

Na circular nº 13, são abordadas as seguintes doenças/pragas das culturas indicadas: Míldio da Vinha (*Plasmopara vitícola*), Podridão Negra (*Black Rot*) (*Phyllosticta ampellicida* = *Guignardia bidwellii*), Podridão Cinzenta (*Botrytris cinerea*), Traça-da-uva (*Lobesia botrana*), Cigarrinha Verde (*Empoasca vitis*), Cigarrinha da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus*) e Oídio da Videira (*Erysiphe necator*).

Na circular nº 14, são abordadas as seguintes doenças/pragas das culturas indicadas: Míldio da Vinha (*Plasmopara vitícola*), Podridão Negra (*Black Rot*) (*Phyllosticta ampellicida* = *Guignardia bidwellii*), Oídio da Videira (*Erysiphe necator*), Podridão Cinzenta (*Botrytris cinerea*), Flavescência Dourada da Videira, Esca (*Phaeomoniella chlamydospora*, *Phaeoacremonium spp.*, *Fomitiporia mediterranea*), Antracnose da Videira (*Elsinoe ampelina*), Traça-da-uva (*Lobesia botrana*) - com a estimativa do risco de ataque e nível económico de ataque apresentados no quadro 1 - Cigarrinha da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus*) - com a estimativa de ataque no quadro 3 e a estimativa do nível económico de ataque no quadro 4 - e Cigarrinha Verde (*Empoasca vitis*).

É essencial consultar as mencionadas circulares a fim de obter uma compreensão mais precisa e adequada das informações sobre doenças, pragas e infestações, bem como sobre os produtos fitofarmacêuticos aprovados para o seu combate e/ou controlo.



Antracnose no cacho. Zona de observação do Vale do Minho.



Necroses ao nível do pedúnculo e bago, provocadas pelo míldio, na zona de observação do Vale do Minho.

Fotos por Aurora Alves



Rot Brun ou míldio de verão, numa vinha cuja produção foi gravemente afetada, na zona de observação do Vale do Minho.

Foto por Aurora Alves



Vinha da casta Loureiro, com graves sintomas de míldio, na zona de observação do Vale do Lima.

Foto por Sandra Coelho



Pereira com frutos evidenciando manchas castanhas, sintomas de estenfiliose ou pedrado, na zona de observação do Vale do Lima.

Foto por Sandra Coelho

11.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A aplicação de produtos fitofármacos em tratamentos de carácter preventivo levou a que não fossem detetadas, neste mês, incidências de pragas e/ou doenças nas culturas da região que fossem motivo de preocupação ou atingissem mesmo o nível económico de ataque.

Ainda assim, e sempre numa perspetiva de prevenção, foi emitida a circular na **Estação de Avisos do Douro 09/2023** de 19 de julho, chamando a atenção dos viticultores para a obrigatoriedade da luta contra a Cigarrinha da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus*), numa série de freguesias, de concelhos da área de influência desta Estação de Avisos. Também é recomendada a vigilância da Cigarrinha Verde e da Traça da Uva. Como sempre, pode ser obtida informação mais pormenorizada consultando as circulares em causa.

Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções

Quadro 1. Evolução da produção dos cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	83	95	95	121			40	3		
Ave	100	19	98	23						
Basto	100		95	25						
Cávado	95	10	100	17			100	1		
Entre Douro e Vouga	98	44	100	5						
Grande Porto	14	2	100	1						
Ribadouro	35	2	89	22			34	3		
Vale do Lima	100	4	100	17						
Vale do Minho	95	12	100	5						
Vale do Sousa	37	3	84	7						
Trás-os-Montes	93	2 012	96	9 652	95	141	94	3 743	94	534
A. Tâmega e Alvão P.	103	60	98	3 304	96	8	103	200	105	18
Barroso	105	16	100	1 477	105	2	100	35		
Beira Douro e Távora	102	69	92	354			96	26		
Corgo e Marão	99	12	89	62			85	2		
Douro Superior	99	39	90	208	94	10	89	103		
Planalto Mirandês	90	1 190	95	1 016	95	73	95	2 397	93	351
Terra Fria	95	404	95	2 623	94	35	90	714	95	145
Terra Quente	95	221	90	608	93	13	90	266	95	20
Região Norte	92	2 106	96	9 774	95	141	94	3 747	94	534

Nota: Os valores estabelecidos como ponto de partida (ano agrícola 2021/2022), para a determinação da evolução em 2022/2023, são considerados bases provisórias, estando sujeitos a correções posteriores.

Quadro 2. Evolução da produtividade do milho grão em regime de sequeiro e da área em regadio, comparativamente ao ano anterior

Localização	Milho Sequeiro		Milho Regadio	
	Produtividade (%)	(kg/ha)	Área (%)	(ha)
Entre Douro e Minho	100	2 262	98	13 460
Ave	99	2 199	101	2 072
Basto	97	2 250	100	852
Cávado	100	3 175	100	3 430
Entre Douro e Vouga	100	3 661	98	931
Grande Porto	100	3 289	98	822
Ribadouro	91	1 289	96	1 374
Vale do Lima	100	1 376	100	1 588
Vale do Minho	105	1 815	100	619
Vale do Sousa	88	1 169	92	1 772
Trás-os-Montes	106	885	100	1 931
A. Tâmega e Alvão P.	113	715	100	974
Barroso	106	1 054	100	500
Beira Douro e Távora	100	914	100	109
Corgo e Marão	100	1 012	100	215
Douro Superior	100	963	100	33
Planalto Mirandês	100	1 022	100	20
Terra Fria	111	782	110	65
Terra Quente	96	488	100	14
Região Norte	101	1 592	99	15 391

Quadro 3. Evolução da produtividade de feijão e grão-de-bico, comparativamente ao ano anterior

Localização	Feijão		Grão de Bico	
	Produtividade (%)	(kg/ha)	Produtividade (%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	101	654	100	610
Ave	95	709	100	614
Basto	102	601		
Cávado	100	757		
Entre Douro e Vouga	110	766		
Grande Porto	110	897		
Ribadouro	97	508		
Vale do Lima	100	404	100	588
Vale do Minho	105	564		
Vale do Sousa	107	922		
Trás-os-Montes	108	765	101	684
A. Tâmega e Alvão P.	108	609	100	568
Barroso	100	809		
Beira Douro e Távora	100	940	95	857
Corgo e Marão	100	939	100	774
Douro Superior	102	769	100	694
Planalto Mirandês	110	955	100	764
Terra Fria	115	575	115	601
Terra Quente	121	644	100	542
Região Norte	106	726	101	683

Quadro 4. Evolução da produtividade da batata em regadio e da produção de batata em regime de sequeiro, comparativamente ao ano anterior

Localização	Batata-regadio		Batata-sequeiro	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	104	20 897	98	4 746
Ave	101	17 502	103	257
Basto	102	17 370	97	35
Cávado	100	16 411	97	1 075
Entre Douro e Vouga	100	17 871	82	319
Grande Porto	101	21 299	90	1 014
Ribadouro	98	15 326	95	68
Vale do Lima	94	18 514	105	1 444
Vale do Minho	95	18 978	119	342
Vale do Sousa	105	21 732	94	191
Trás-os-Montes	111	21 578	110	4 095
A. Tâmega e Alvão P.	116	23 017	123	838
Barroso	110	24 768	120	1 287
Beira Douro e Távora	100	24 886	90	199
Corgo e Marão	100	24 494	90	255
Douro Superior	117	19 044	93	446
Planalto Mirandês	110	20 295	110	248
Terra Fria	113	18 311	105	689
Terra Quente	136	16 707	133	133
Região Norte	105	21 037	103	8 840

Quadro 5. Evolução da produtividade da maçã, pera e pêsego e da produção de cereja e de mirtilo, comparativamente ao ano anterior

Localização	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja		Mirtilo	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	101	6 822	102	4 542	95	3 292	40	2 474	106	4 321
Ave	103	6 357	109	4 405	107	2 218	100	3 104	104	234
Basto	94	1 413	98	2 260	94	377	70	3 100	91	91
Cávado	105	11 484	105	4 857	95	4 016	92	5 101	101	480
Entre Douro e Vouga	120	7 930	120	10 420	120	6 652	90	6 110	110	531
Grande Porto	120	6 720	120	8 638	120	6 047	100	2 110	110	190
Ribadouro	92	3 985	93	3 582	74	1 865	40	2 441	107	2 232
Vale do Lima	91	6 127	92	4 161	90	4 955	90	4 107	107	185
Vale do Minho	80	5 894	80	4 308	95	4 171	90	2 106	106	92
Vale do Sousa	90	5 529	84	2 836	61	1 515	40	9 96	96	284
Trás-os-Montes	92	23 521	101	13 538	235	11 510	70	3 677	121	898
A. Tâmega e Alvão P.	104	19 787	102	14 109	137	7 246	75	163	119	185
Barroso	110	5 369	110	5 231			105	2		
Beira Douro e Távora	95	27 549	100	20 400	90	6 562	70	2 197	99	258
Corgo e Marão	98	27 424	100	16 302	90	5 633	71	127	91	41
Douro Superior	60	9 503	100	6 527	286	15 382	67	312	154	89
Planalto Mirandês	110	10 386	110	6 060	175	3 341	75	90	151	60
Terra Fria	110	11 731	110	4 769	118	1 388	105	237	105	57
Terra Quente	103	16 240	104	6 105	248	11 172	61	549	161	208
Região Norte	92	22 395	101	10 729	217	10 086	54	6 151	108	5 220

Quadro 6. Evolução da produtividade da amêndoa, comparativamente ao ano anterior

Localização	Amêndoa	
	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	100	914
Ribadouro	100	914
Trás-os-Montes	116	562
A. Tâmega e Alvão P.	138	601
Beira Douro e Távora	100	614
Corgo e Marão	100	501
Douro Superior	102	698
Planalto Mirandês	130	443
Terra Fria	153	485
Terra Quente	138	421
Região Norte	116	562

Quadro 7. Evolução da produtividade da vinha para vinho (mosto) e da uva de mesa, comparativamente ao ano anterior

Localização	Vinha para vinho		Uva de mesa	
	(%)	(l/ha)	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	104	4 107	88	3 094
Ave	101	2 707	100	5 000
Basto	100	3 695	50	1 000
Cávado	100	2 837	100	7 000
Entre Douro e Vouga	110	1 760		
Grande Porto	119	7 073		
Ribadouro	104	2 573	87	4 002
Vale do Lima	95	3 248	95	764
Vale do Minho	97	3 675		
Vale do Sousa	109	8 030	50	184
Trás-os-Montes	95	2 178	99	1 587
A. Tâmega e Alvão P.	93	1 206	100	1 142
Barroso	105	74		
Beira Douro e Távora	92	3 874	91	1 660
Corgo e Marão	91	2 552	89	4 105
Douro Superior	104	1 676	100	3 397
Planalto Mirandês	110	1 836	110	957
Terra Fria	110	1 300	110	1 535
Terra Quente	100	413	100	1 951
Região Norte	99	2 729	96	1 832